



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO

Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency.

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

Imersão interativa em versões digitais de jornais favorece o consumo da informação? Estudo de caso do Jornal Laboratório Zero ⁺¹

Rita de Cássia Romeiro Paulino²

Marina Lisboa Empinotti³

Priscila Oliveira dos Anjos⁴

Gabriela Damasceno⁵

Resumo: Este artigo⁶ tem como objetivo apresentar as possibilidades do uso de versões digitais para jornais impressos e verificar a efetividade no consumo da informação. Através de métodos mistos de pesquisa, pretende-se analisar a recepção de três edições do Jornal Laboratório Zero do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina que foram desenvolvidas para leitura em tablets. A publicação denomina-se Zero +, e tem como propósito aproveitar todo o material que não foi utilizado na versão impressa devido aos limites de espaço e exercitar a interatividade com o leitor. As análises de recepção foram categorizadas conforme a literatura e entrevistas com editores, que forneceram informações sobre o processo de produção multiplataforma dentro de uma redação tradicional.

¹ Artigo enviado na modalidade Jornalismo e mídias móveis - 6º Simpósio Internacional de Ciberjornalismo, 2015.

² Professora do Departamento de Jornalismo – JOR e POSJOR - Centro de Comunicação e Expressão - CCE –UFSC. rita.paulino@ufsc.br

³ Mestranda em jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina.
Marina Empinotti <marinaempinotti@gmail.com>

⁴ Bolsista do LabProJor e aluna do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina.
Priscila Oliveira dos Anjos <priscila.oliveira.dos.anjos@gmail.com>

⁵ Bolsista do LabProJor e aluna do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina.
Gabriela Damasceno <gktdamasceno@gmail.com>

⁶ Este artigo integra as pesquisas realizadas pela Rede de Pesquisa Aplicada Jornalismo e Tecnologia Digitais - Rede Jortec <http://tecjor.net/index.php?title=P%C3%A1gina_principal>



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO

Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency.

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

1. INTRODUÇÃO

As publicações impressas sofrem atualmente um dilema no sentido de se manter no mercado perante as avalanches tecnológicas que a cada dia apresentam inovações e oferecem formas diferentes de consumir a informação no meio digital e mobile.

“O dilema desafia a imaginação. O mesmo jornal que empacota informações em forma de reportagens impressas em folhas de papel - e vende o produto nas bancas -, enfrenta no digital uma disputa difícil, pois a tela promove uma caótica mistura de informação em tempo real, flagrantes disparados por qualquer um, sem qualquer rigor que ateste sua veracidade, procedência ou intenção.” (GOMES, M., 2014)

Entender as possibilidades interativas de conteúdo jornalístico, as novas formas de navegação midiática e o potencial ofertado pelos dispositivos móveis, podem mudar os processos de captação de um fato ou notícia. A pesquisa *The Creation and Evaluation of Lecture E-Books* identificou que os leitores de e-book, na amostra de público consultada, preferem ler publicações que contenham links para mais informações e com recursos de interatividade e conteúdo multimídia. (Hover M. K., Muhlh M., 2014)

Este artigo pretende testar três edições do Jornal Laboratório Zero do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina que foram desenvolvidas para leitura em tablets. A publicação denomina-se Zero +, e tem como propósito aproveitar todo o material que não foi utilizado na versão impressa devido aos limites de espaço. O fato de aproveitar todo material, sem restrição, implica em um pensar diferente sobre o potencial interativo, utilização de outras mídias e formas de apresentar a informação. Consequentemente para atender a uma demanda mobile, uma mudança nos processos de produção diária se faz necessária, além de exigir suporte e capacitação para os novos modos de produção em redações de jornais.



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO



Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency.

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

As capas das versões impressas do Jornal Laboratório Zero utilizadas como objetos de estudo nesta pesquisa, estão apresentadas na figura 1 e disponíveis no serviço online ISSUU.

[1] Dados de Gartner, IDC, Canals and Strategy Analytics. Disponíveis em http://www.quirksmode.org/blog/archives/2011/02/smartphone_sale.html. Acesso em 09/07/2014



Zero - Ano XXXIII - 2ª
ed. - Maio de 2014

[Zero Jornal Laboratório](#)

Na boca do povo - Projetos de lei com propostas antagônicas reacendem debates sobre uso medicinal,...

Zero - Ano XXXIII - 3ª
ed. - Junho de 2014

[Zero Jornal Laboratório](#)

Zero - Ano XXXIII - 5 ed.
- Setembro de 2014

[Zero Jornal Laboratório](#)

Quinta edição em 2014 do Jornal-Laboratório Zero, do curso de Jornalismo da Universidade Federal...

Figura1. Jornal Zero - Ano XXXIII – 2, 3 e 5 ed. do Jornal-Laboratório Zero, do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina -

http://issuu.com/zerojornal/docs/zero_-_anoxxxii_-_5____ed_setembro



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO



Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency.

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

2. APLICATIVO JORNALÍSTICO PARA TABLETS

Durante duas décadas de desenvolvimento, o webjornalismo foi marcado por fases bem definidas pelas circunstâncias, sobretudo tecnológicas, do momento em que vivia. Com a massificação da internet, a partir dos anos 1990, houve rápida migração das mídias para a rede. O advento das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) introduziu novas rotinas e linguagens no meio jornalístico.

Lima (2008) reconhece que nem todas as possibilidades abertas pelas novas TICs são imediatamente exploradas pelos sites jornalísticos, mas, progressivamente, as empresas de comunicação buscam se moldar para integrá-las à sua produção. O suporte mais recentemente adotado pelo jornalismo foi lançado em 2010. O iPad foi o primeiro computador portátil na forma de tableta, com acesso a internet e sensível ao toque, eliminando a necessidade do teclado e do mouse como mediadores da interação. O aparelho, denominado tablet, seguia a tendência dos smartphones – telefones com as mesmas características acima citadas – que após três anos no mercado venderam mais de meio bilhão de unidades⁷.

Os tablets-iPad fornecem uma narrativa diferente de uma revista tradicional. Diferente por ter uma linguagem nova que reúne características da mídia impressa com a mídia digital: conteúdo segmentado, personalizado, portátil, com recursos multimídia, interativos e hipertextuais.

“O iPad está revolucionando os modos de produção e os processos de distribuição de revistas digitais e jornais, mas o aparato tecnológico por si só não garante o êxito e a popularização de um novo meio de interação e comunicação.” (PAULINO, 2012)

O que se observa, a partir do início da década de 2010, com smartphones difundidos e com o lançamento do iPad, iniciando a era dos tablets, é um mercado de internet pautado pelos dispositivos móveis – denominação para o conjunto dos tablets e

⁷ Dados de Gartner, IDC, Canalys and Strategy Analytics. Disponíveis em http://www.quirksmode.org/blog/archives/2011/02/smartphone_sale.html. Acesso em 09/07/2014



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO



Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency.

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

smartphones, segundo Barbosa. O jornalismo segue a tendência. Em maio de 2014⁸, tablets e smartphones se tornam o principal meio de acesso à informação na rede, ultrapassando pela primeira vez os desktops.

Westlund (2013) alerta para a necessidade de se pensar um novo modelo para o jornalismo diante da cultura da mobilidade estabelecida— e conseqüentemente das propriedades das telas touchscreen -, que podem, inclusive, adicionar uma nova categoria às seis⁹ definidas para o webjornalismo: a taticidade (PALACIOS e CUNHA, 2012), ou seja, o aproveitamento de uma habilidade natural ao ser humano e a sua curiosidade, o toque.

O Jornalismo tenta se adaptar à nova realidade. Revistas e jornais do mundo inteiro lançam suas versões para tablets e iPads. “No Brasil, praticamente todas as revistas e jornais possuem versão para *tablet*, algumas pagas, outras não” (AGNER, 2012).

3. METODOLOGIA CIENTÍFICA ADOTADA NA PESQUISA

Para entender o impacto das mudanças no processo de produção de edições tradicionais de um jornal para edições interativas, adotamos várias abordagens metodológicas, envolvendo o público que interagiu ativamente no processo. Segundo Azevedo C. *et al.*, (2013), existem na literatura diversas denominações para essa combinação de métodos de pesquisa. Podemos citar abordagem multi-métodos, triangulação, uso de múltiplos métodos e mais recentemente métodos mistos de pesquisa ou *mixed methods research* (MMR), na língua inglesa. (Ottoboni, 2009).

Os autores explicam que a triangulação significa olhar para o mesmo fenômeno, ou questão de pesquisa, a partir de mais de uma fonte de dados. Informações advindas de diferentes ângulos podem ser usadas para corroborar, elaborar ou iluminar o problema de pesquisa. Para a compreensão de como o usuário reage aos recursos de

⁸ Dados do relatório da Enders Analysis de janeiro de 2014. Disponível em: <http://www.endersanalysis.com/category/publications/telecoms/mobile> Acesso em 29 de junho de 2014.

⁹ Multimedialidade, hipertextualidade, interatividade, instantaneidade, personalização e memória, segundo Mielniczuk (2003).



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO



Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency.

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

interatividade do Zero + e o que muda no processo de confecção de um jornal tradicional para um multiplataforma, adotamos dois públicos na pesquisa.

A primeira amostra envolve 23 alunos, na faixa etária - 20 a 25 anos, do curso de jornalismo que tinham experiência de interagir com conteúdos do Zero + em uma plataforma tablets. Foi adotada as seguintes atividades para a turma A e B:

- a) método de observação direta do uso do aplicativo Zero +
- b) aplicação de questionário (survey) fechado e aberto com perguntas norteados pelas categorias definidas para o Jornalismo digital para tablets, definidos por Oliveira V. (2013).



Figura 3. Turma A e B interagindo com os aplicativos para tablets do Zero + (método de observação direta)

A segunda amostra também utiliza o instrumento da abordagem qualitativa, questionário fechado e aberto, e envolve a participação do Editor do jornal Diário do Nordeste - Daniel Praciano como participante ativo no processo de edição diária do jornal para tablets. O objetivo da participação de Daniel da pesquisa é justamente para entender como está acontecendo esta transição para um produto multiplataforma, no processo produtivo, dentro de uma redação tradicional de jornal.

Seguindo as ideias de Latour (2012), também acreditamos que o exercício da prática nos faz ver e entender melhor o fenômeno que está acontecendo. Além do caráter pedagógico, a imersão no problema faz com que o pesquisador possa identificar caminhos diferenciados para a pesquisa. Freire (2013) considera que a abordagem



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO

Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency.

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

metodológica de Latour, também apreciada neste artigo, reconhece a ação efetiva dos cientistas. Na observação há a estreita combinação com os objetos com os quais interage, e esta visão deixaria de ser vista como mero pano de fundo na produção dos fatos científicos, para fazer parte do primeiro plano de observação e descrição dos pesquisadores.

4. VERSÃO ZERO +

O Jornal Laboratório Zero, não tem uma editoria especial para conteúdos online, a versão digital para tablets que foi desenvolvida é de carácter experimental e está relacionada ao projeto de Extensão Jornalismo para tablets do LabProJor¹⁰. Pretende-se com este experimento, verificar junto aos leitores a efetividade da leitura multimídia e aceitação ao novo modelo e os impactos do produto multiplataforma em uma redação tradicional de jornal.

A experiência de edição do Jornal Laboratório Zero para a versão digital denominada Zero + foi desenvolvida em carácter experimental e está ligada ao Projeto de Extensão Jornalismo para tablets. Dois bolsistas e dois voluntários participaram do projeto adaptando para a versão digital as seguintes edições: Zero - Ano XXXIII - 2ª ed. - Maio de 2014, Zero - Ano XXXIII - 3ª ed. - Junho de 2014 e Zero - Ano XXXIII - 5 ed. - Setembro de 2014. Enquanto as edições de maio e junho foram produzidas pela turma do Zero 2014.1, a edição de setembro foi produzida pela turma seguinte, a 2014.2.

O primeiro desafio do projeto foi integrar os alunos/repórteres da disciplina Jornal Laboratório com os editores da versão digital do Zero. A integração foi mediada pelo professor da disciplina Marcelo Barcelos que explicou previamente aos alunos como o projeto ocorreria na disciplina. O professor também permitiu a participação dos editores nas reuniões de pauta da turma, o que proporcionou a identificação prévia de pautas que poderiam entrar para a versão digital.

¹⁰ LabProJor – Laboratório de Suporte aos produtos Jornalísticos do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. UFSC < midiaonline.sites.ufsc.br > Coordenadora: Rita Paulino – rcpauli@gmail.com



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO

Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency.

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

O projeto surgiu com a proposta de aproveitar todo o material que não seria utilizado na versão impressa devido aos limites de espaço. A produção da primeira edição do Zero+, em maio de 2014, resgatou da apuração dos repórteres conteúdos geralmente descartados como áudios de entrevistas e fotos excedentes. Dos áudios das entrevistas com Jean Wyllys e com o Delegado Cassiano, por exemplo, foram selecionados trechos chave, pelos editores do projeto, para reproduzi-los na matéria editada para o tablets.

Outro recurso utilizado pelos editores foi a infografia. Só na primeira edição do Jornal Laboratório havia três infográficos. Os editores da versão digital acrescentaram interatividade a este material estático, possibilitando uma maior participação do leitor do Zero+.

A apresentação da primeira edição do produto Zero+ aos alunos/repórteres estimulou a participação dos mesmos. A edição de junho do Jornal Laboratório Zero trouxe a Copa do Mundo como tema principal. Os repórteres visitaram as sedes da Copa, o que impossibilitou uma troca frequente de informações com a equipe Zero+. Nesta edição os editores da versão digital tiveram acesso tardio dos materiais: no processo de edição final do Jornal Zero. Entretanto um dos repórteres procurou a equipe para relatar sua apuração extra, oferecer vídeos, e imagens extras, proporcionando assim a primeira matéria exclusiva da versão digital. Diferente da edição impressa a equipe do Zero+ organizou os conteúdos pelas cidades visitadas pelos repórteres: São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Porto Alegre.

Com a mudança de semestre, muda-se também a equipe de repórteres do Jornal Laboratório Zero. Uma das editoras do Zero+, a bolsista Priscila dos Anjos⁵, passou a integrar também a equipe do jornal impresso, o que facilitou o acesso a informações sobre o andamento da edição entre as equipes.

A terceira edição do Zero+ teve como temática a saúde em Santa Catarina. A reportagem central da edição trouxe um infográfico com estatísticas sobre postos de saúde de Florianópolis. Mais uma vez a equipe usou ferramentas de interatividade no infográfico. Nesta edição as páginas horizontais foram utilizadas para a visualização de fotos em tela cheia, diferente das versões anteriores, com conteúdo somente nas páginas verticais, e páginas horizontais preenchidas com o tutorial de navegabilidade.



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO



Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency.

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

O projeto gráfico da publicação Zero+ conservou aspectos do projeto gráfico do Jornal Zero como fontes, cartolas e cores. O design foi influenciado pelas referências pessoais dos editores com o jornalismo para tablets. Publicações como Globo a Mais, revista *Inspire* (Adobe), revista TPM e o Diário do Nordeste Plus serviram de referência para a equipe.

⁵ Priscila dos Anjos – acadêmica do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina.



Figura 2. Capa da terceira e quinta edição do Zero + para tablets



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO

Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

5. RESULTADOS DA PESQUISA

Nesta seção do artigo apresenta-se os resultados dos questionários aplicados aos alunos e ao editor chefe do Diário do Nordeste.

Com os alunos:

Para avaliar aspectos relativos às interfaces do produto, 23 estudantes do curso de Jornalismo da UFSC experimentaram uma edição específica do Zero Interatividade e responderam um questionário de 9 categorias. As perguntas englobam elementos visuais, interativos, cognitivos e ergonômicos, como os definidos por Oliveira.

O ponto de partida foi a identificação do nível de familiaridade dos entrevistados com o tablet. A maioria (52%) já utilizou o dispositivo mais de 10 vezes e 39% respondeu faz uso frequentemente. Usuários experientes e que nunca utilizaram o dispositivo representam 5% e 4%, respectivamente.

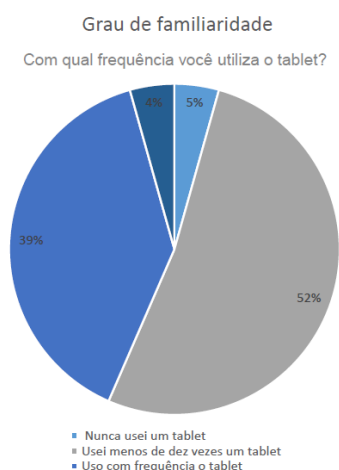


Gráfico1. Categoria Familiaridade

Baseado nas categorias propostas por Oliveira (2013), os entrevistados avaliaram o produto nos seguintes aspectos:



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO

Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

1. Contextualização

O produto está adequado aos costumes e características do seu público-alvo, no caso estudantes de jornalismo, comunidade universitária e jornalistas profissionais. Está bem inserido em seu espaço de distribuição e tempo.

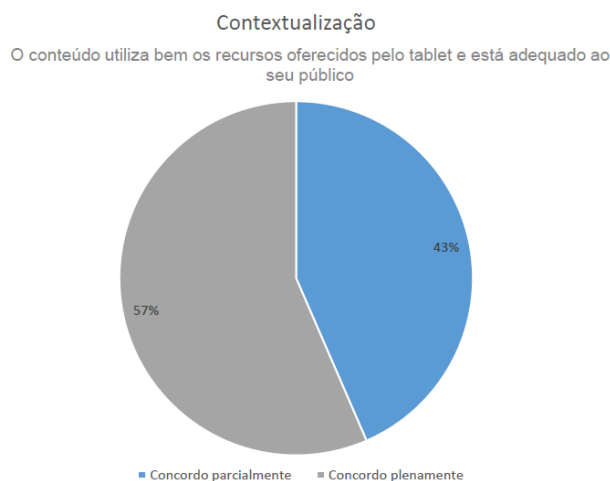


Gráfico2. Categoria Contextualização

2. Autonomia

O usuário se sente à vontade para fazer suas próprias escolhas. Os fluxos de navegação foram preestabelecidos, mas isso não restringe a possibilidade de interação com o conteúdo.



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO

Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency.

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

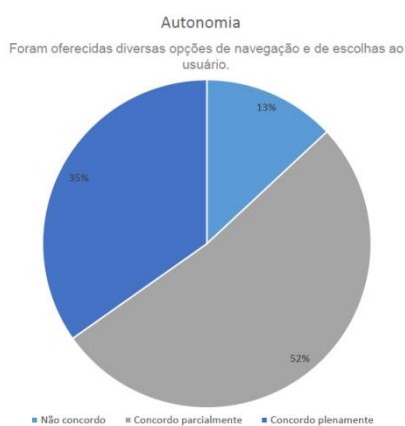


Gráfico3. Categoria Autonomia

1. Precisão

O produto não apresenta possibilidade de erros de navegação. Ao navegar, o usuário tem suas ações atendidas de forma eficaz.



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO

Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency.

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

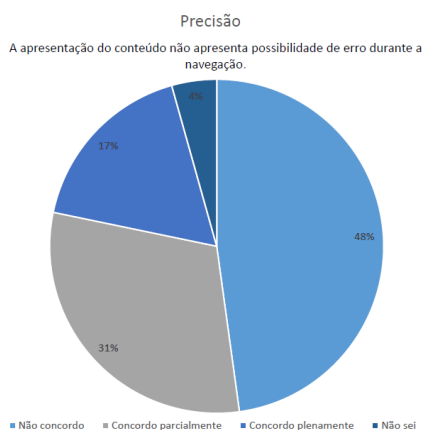


Gráfico 4. Categoria Precisão

2. Orientação

O usuário consegue assimilar facilmente o seu caminho de navegação, tendo conhecimento de onde está e para onde pode ir. A localização dos conteúdos e a possibilidade de ação são claros, tanto para fazê-la, desfazê-la ou refazê-la.

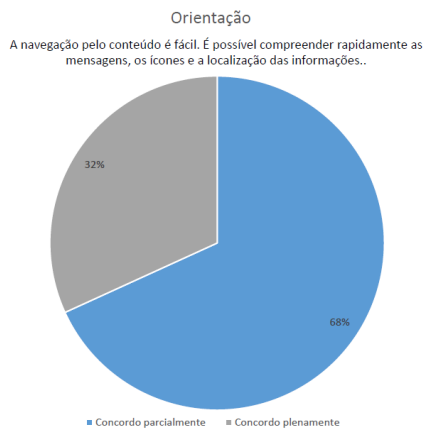


Gráfico5. Categoria Orientação



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO

Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency.

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

3. Assimilação

A partir do primeiro contato com o conteúdo, o usuário já identifica os recursos de navegação, recursos e funcionalidades. A utilização é intuitiva ou não intuitiva. Mesmo que o usuário não acesse o produto por um período de tempo, não há perda no conhecimento sobre a sua funcionalidade.

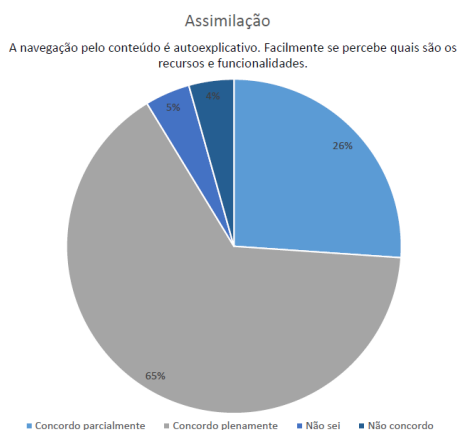


Gráfico 6. Categoria Assimilação

4. Economia

A navegação pelo conteúdo não demanda esforço desnecessário e as ações são respondidas rapidamente.



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO

Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency.

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

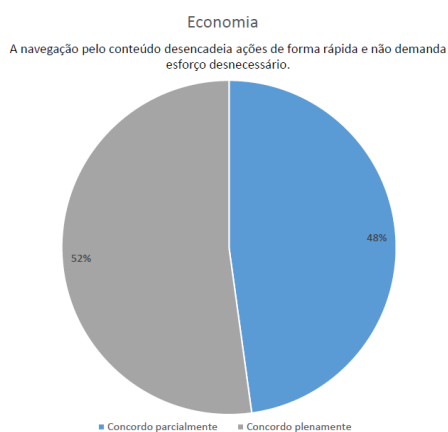


Gráfico7. Categoria Economia

5. Estética

A interface do conteúdo é visualmente agradável e coerente. O projeto gráfico como cores, resoluções, proporções e volume não incomodam o usuário e facilitam no processo de interação.

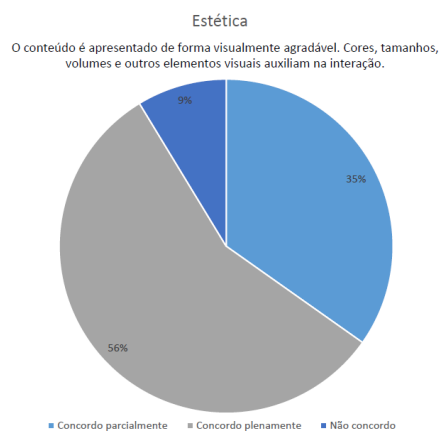


Gráfico8. Categoria Estética



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO

Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency.

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

6. Imersão

A navegação pelo conteúdo não permite que o usuário se distraia ou se desconcentre. O produto atrai a atenção do usuário e possibilita a assimilação das informações de forma lúdica.

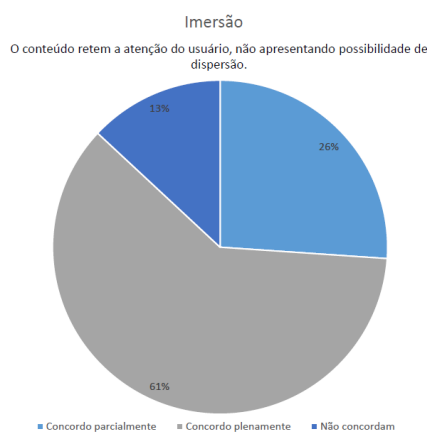


Gráfico9. Categoria Imersão

Cada estudante teve, em média, 10 minutos para navegar uma das edições produzidas, com a disponibilidade da versão impressa correspondente. Na primeira turma nenhum dos 13 alunos que participaram da pesquisa, manuseou o jornal impresso. Entretanto todos os alunos da segunda turma compararam as duas versões. De forma geral, não foram feitos comentários sobre escolhas editoriais sobre os dois conteúdos.

Com o editor:

O nosso objetivo nesta etapa da pesquisa é identificar como se dá o processo de produção de um produto para tables dentro de uma redação tradicional. Quando



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO

Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency.

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

indagado sobre a receptividade dos leitores, o editor Daniel Praciano afirmou que a receptividade tem sido muito boa com o produto para tablets.

Sobre o processo diário de produção do Diário Plus, afirmou que:

“Toda semana fazemos reunião de pauta onde traçamos os assuntos principais para as próximas duas semanas (na matéria principal). Diariamente a equipe vai em busca de entrevistas, fotos e vídeos. Também solicitamos infográficos e capas animadas sempre que possível. Quando o material está todo reunido eu reviso os conteúdos (lembrando que durante todo o processo faço a correção de rumos). Depois do texto revisado, vamos para a construção do design da página que já foi, previamente analisado e pensado quando discutimos a pauta na reunião semanal.” Daniel Praciano (2015)

As dificuldades começam aparecer quando o editor é questionado sobre a participação dos repórteres na produção de material multimídia na redação do Diário do Nordeste.

A sua resposta indicou que as equipes são diferentes, evidenciando que a redação continua sendo tradicional e que o exercício da convergência acontece apenas no produto para tablets e com uma equipe distinta fora da redação. O editor afirma que “Os repórteres do jornal dificilmente participam.”

Sobre a cultura multimídia o editor identificou algumas dificuldades encontradas por parte dos repórteres

“Os nossos repórteres e estagiários tiveram que se introduzidos ao método de fazer matérias pensando no processo do começo ao fim e não só no texto. Eles precisam entender tudo, do assunto do texto até a infografia e fotografia. Não que irão fazer, mas irão opinar e pensar o projeto.” (Daniel Praciano, 2015)

Na visão do editor, a leitura digital é o futuro do jornalismo.



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO

Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency.

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

“Se o jornalismo vai morrer? Nunca, nem mesmo o jornalismo impresso irá. O que acredito é que o principal veículo deixará de ser o impresso e passará a ser o digital. O nicho será o impresso. O digital será o padrão. Não só pela crise do papel, mas pelas novas gerações que estão cada dia mais digitais. Não sei se os tablets serão este produto e por isso já estamos nos preparando para o próximo salto.” (Daniel Praciano, 2015)

E como desafio identifica a busca por pautas que possam ajudar a produzir um conteúdo mais rico e interativo todos os dias.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se atualmente uma crescente na utilização de equipamentos móveis, incluindo o tablets. E nos parece que a aceitação deste suporte para uma nova forma de consumir a informação está cada vez mais assimilada pelo público, mas não pelos profissionais do jornalismo.

De acordo com a pesquisa apresentada neste artigo foi quase unânime a porcentagem de assimilação de um conteúdo interativo, os alunos da primeira equipe não manusearam a versão impressa, somente a interativa. A segunda equipe, foi mais comparativa, olhava os textos em ambos formatos.

Para Salaveria (2015, p. 38)¹¹ o desafio é grande, percebe que o conceito de multimídia agora é multiplataforma e que em decorrência deste novo paradigma, as empresas coordenam as suas respectivas estratégias editoriais e/ou comerciais para conseguir um melhor resultado conjunto; polivalência, um novo perfil de jornalista caracterizado por

¹¹ SALAVERIA, R., Multimídia: Informar para cinco sentidos. In: CANAVILHAS J., Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença. LabCom, Covilhã, UBI, 2015.



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO



Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency.

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

acumular distintos labores que no passado eram desempenhados por diferentes profissões; e como combinação de linguagens, que utiliza conjunta e simultaneamente diversos meios com imagens, sons e texto na transmissão da informação.

Nas categorias de Autonomia, Precisão, Orientação e Assimilação, nota-se que o usuário sente-se a vontade para navegar em conteúdos interativos, e acreditamos que esse resultado possa estar interligada com a faixa etária dos participantes. Cada vez mais as crianças e jovem se utilizam mais do digital do que o impresso. Nas categorias de Estética, Economia, Imersão, nota-se que os alunos interagiram com o aplicativo, mas alguns perceberam dificuldades, e mesmo sendo minoria, mostra a responsabilidade que temos no momento de pensar como vamos apresentar e hiperlinkar os conteúdos digitais. Uma narrativa mau estruturada pode desviar a atenção do usuário.

Para Canavilhas (2015, p.21-22) o hipertexto resulta da aplicação da hipertextualidade, e que é a capacidade de ligar textos digitais entre si. A hipertextualidade é uma das características fundamentais no webjornalismo. Apesar disso, é notória a ausência de um conjunto de regras de utilização que ajudem os jornalistas no processo de produção de notícias para a web.

7.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, c., OLIVEIRA, L., GONZALES, R. ABDALLA, M.,A Estratégia de Triangulação: Objetivos, Possibilidades, Limitações e Proximidades com o Pragmatismo.IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. Brasília.DF. 2013.

CANAVILHAS J. Webjornalismo: 7 caraterísticas que marcam a diferença.LabCom,Covilhã, UBI, 2015.



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO

Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency.

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

CANAVILHAS, João (2013) Notícias e Mobilidade: o jornalismo na era dos dispositivos móveis. Livros Labcom, 417 páginas. [URL] - See more at: <http://www.labcom.ubi.pt/>

FREIRE L., L.A **ciência em ação de Bruno Latour**. Editora Humanitas Unissinos, ano II, N 192, 2013.

GOMES, M., Negócios da Comunicação. Reportagem: Jornais na Internet: Descoberto o Segredo <http://portaldacomunicacao.uol.com.br/graficas-livros/73/artigo310832-1.asp>. 2014.

HOVER M. K. , MUHLH M.,The Creation and Evaluation of Lecture E-Books. IEEE 14th International Conference on Advanced Learning Technologies. 2014.

LATOURE , Bruno; **Reagregando o social**: uma introdução à teoria do Ator-Rede. Salvador-Bauru: EDUFBA-EDUSC, 2012.

LIMA, Érika Hollerbach. O webjornalismo de terceira geração: um estudo de caso. Revista Especialização em Comunicação Social, UFMG, 2008. Disponível em:<http://www.fafich.ufmg.br/~espcom/revista/numero2/erika.html>. Acesso em: 30/05/2014.

MCLUHAN, Marshall, Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem, São Paulo: Cultrix, 1964.

NIELSEN Jakob, BUDIUI Raluca, Mobile Usability. New Riders. 2012

OLIVEIRA R. V., Interfaces Jornalísticas Em Tablets: O Design Digital da Informação nos Aplicativos Móveis. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Jornalismo. 2013.

< <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/122597/324709.pdf?sequence=1> >



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO



Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency.

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

OTTOBONI, C. (2009) Perspectivas de triangulação entre diferentes paradigmas na pesquisa em Administração. In: Anais do Encontro Nacional da ANPAD (EnANPAD), 23. 1-16.

PALÁCIOS, Marcos (et al). Um mapeamento de características e tendências no jornalismo on-line brasileiro e português. Comunicarte, Portugal, vol. 1, nº 2, p. 159 – 170, set. 2002. Disponível em: <
<http://www.fafich.ufmg.br/~espcom/revista/www.ca.ua.pt/comunicarte/artigos/r02a16.pdf>>. Acesso em: 30/06/2014.

PALACIOS, M. S.; CUNHA, R. do E. S. da. A Tactilidade em Dispositivos Móveis: primeiras reflexões e ensaio de tipologias. In: Contemporânea, v. 10, n. 3, set/dez. 2012. p. 668-685.

WESTLUND, O. Mobile news. Digital Journalism. In: Digital Journalism. v. 1, n. 1, 2013. p. 6-26.

WURMAN, Richard Saul. Ansiedade de Informação. São Paulo SP: Cultura Editores Associados, 1991. 380p. Tradução de Information Anxiety, New York, USA: Doubleday, 1989. 356 p.